



A Direção Regional do Alentejo do PCP disse em comunicado, na passada quarta-feira, que o Plano Nacional Ferroviário “não se pode considerar uma proposta séria e fundamentada”, uma vez que omite “elementos fundamentais”, nomeadamente, na articulação com o aeroporto de Beja e aparece “desligada” de outros investimentos, como, por exemplo, a terceira travessia do Tejo”.

Comissão técnica independente vai visitar aeroporto de Beja

Plataforma cidadã apela à subscrição em massa da petição “SIM! O Aeroporto de Beja é parte da solução”

A comissão técnica independente (CTI) para o estudo da localização do novo aeroporto de Lisboa vai realizar, ainda este mês, uma visita à infraestrutura aeroportuária de Beja. Esta deslocação foi anunciada à plataforma cidadã Sim ao Aeroporto Internacional de Beja, durante a reunião com a CTI, que teve lugar em Lisboa, na semana passada.

TEXTO ANÍBAL FERNANDES
FOTO RICARDO ZAMBUJO

“Estamos muito animados. A reunião correu bem”. Foi desta forma que Manuel Valadas, porta-voz da plataforma cidadã Sim ao Aeroporto Internacional de Beja, resumiu o sentimento da plataforma após o encontro com a CTI que se realizou no passado dia 16, no salão nobre do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), em Lisboa.

“No final de março a CTI irá proceder à primeira triagem dos locais que estão a ser avaliados e temos esperança de passar esta fase”, disse o porta-voz da plataforma cidadã ao “Diário do Alentejo”. “Estamos a fazer esta caminhada, que não é fácil, mas ficámos com a perceção de que o aeroporto de Beja tem possibilidades de ter uma boa notícia daqui a alguns meses”, adiantou Manuel Valadas.

No entanto, apesar de a infraestrutura aeroportuária de Beja – depois de feitos os investimentos na ferrovia – poder ficar a apenas cerca de 40 minutos de Faro e 50 de Lisboa –, avisa que “não podemos correr o risco de dizer que Beja pretende substituir Lisboa”.

“Havia a confusão de que defendíamos que o aeroporto de Beja poderia ser o aeroporto de Lisboa, mas nós dissemos na reunião que em nenhum momento a plataforma defendeu que o aeroporto de Beja era para substituir o de Lisboa”, esclareceu Manuel Valadas em declarações à agência “Lusa”.

Na reunião, os membros da plataforma cidadã tiveram oportunidade de fornecer “mais alguns elementos” e responder a várias perguntas colocadas pela CTI de forma a complementar a informação que consta do documento técnico de 300 páginas,



elaborado por vários especialistas na matéria, que tinha sido disponibilizado no início deste processo e que justifica o aproveitamento da infraestrutura alentejana como “solução sustentável” para todo o País.

VISITA A BEJA Na ocasião a CTI informou que ainda neste mês deverá deslocar-se ao local para “medir localmente” as condições existentes e para que os seus membros conheçam “fisicamente o aeroporto”. A plataforma cidadã foi convidada para a visita, que deverá ocorrer a 27 ou 28 deste mês.

Conforme o “Diário do Alentejo” anunciou, Alverca e Beja fazem parte da lista de locais que a comissão dirigida por Rosário Macário está a analisar e que inclui, ainda, Montijo, Alcochete, Santarém, Portela e Monte Real, que nos últimos dias tem sido referido na imprensa nacional.

A CTI foi criada no final do ano passado e tem como objetivo auscultar “todas as entidades com relevância para o assunto” e elaborar um conjunto de critérios que “servirão para analisar as várias hipóteses”, explicou Rosário

Macário. Uma decisão final deverá ser conseguida até ao fim deste ano.

2000 ASSINATURAS A petição pública “SIM! O aeroporto de Beja é parte da solução”, lançada pela plataforma cidadã, ultrapassou as duas mil assinaturas “e já está registada e aceite pelo Serviço de Petições da Assembleia da República”.

No entanto, é fundamental “ultrapassar o número necessário de assinaturas para que a mesma seja debatida pelo plenário da Assembleia da República”, diz a plataforma

cidadã, explicando que, “apesar dos estudos favoráveis à indispensável variante ferroviária que deverá ligar a linha do Alentejo ao aeroporto de Beja, na posse da Infraestruturas de Portugal (IP), os projetos de execução da mesma não estão contemplados nos investimentos previstos nem no Plano Nacional de Investimentos (PNI) 2030, nem no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)”.

No mesmo documento insiste-se na “necessidade urgente de modernização e eletrificação do troço ferroviário entre Beja e Funcheira/Ourique para permitir patamares mais elevados de velocidade (200-230 quilómetros/hora), a exemplo do previsto para Casa Branca-Beja”.

Manuel Valadas, em declarações ao “Diário do Alentejo”, relembra que o aeroporto internacional de Beja “significa uma mudança para todo o Alentejo e Algarve” e apela à “mobilização de todos os alentejanos”, de Nisa a Almodôvar, e de Barrancos a Sines, em torno deste objetivo.

“Somos quase um milhão de alentejanos. Isto não é uma solução apenas para o Baixo Alentejo, vai beneficiar toda a região”, enfatiza este responsável da plataforma cidadã, explicando que sendo o território considerado pela União Europeia Objetivo 1, pode beneficiar de apoios a fundo perdido “iguais ou superiores a 80 por cento”.

Em comunicado, é defendido o avanço “imediato com o investimento em todas estas obras”, “comprovadamente de interesse nacional”, tal como é demonstrado “na Estratégia Integrada de Acessibilidade Sustentável do Alentejo nas ligações Nacional e Internacional, entregue em agosto de 2018, às mais elevadas instâncias do Estado, Presidência da República, Assembleia da República e Governo da República, pela Plataforma Alentejo”.

A comissão dinamizadora da plataforma cidadã pretende que o plenário da Assembleia da República reanalise este dossiê e apela “às instituições e organizações económicas, sociais, culturais e desportivas, para que informem e mobilizem as cidadãs e cidadãos que representam no sentido dos mesmos compreenderem que esta não é apenas mais uma petição, mas a petição que pode decidir e, por isso, devem subscrever”.